



INGLÊS

Professor: Arnaldo Nogari Júnior.

Turma: 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio.

COLÉGIO SESC PARANÁ JACAREZINHO, ENSINO MÉDIO.

BULLYING NA ESCOLA:

Motivo de preocupação ou brincadeira inofensiva entre crianças e adolescentes?

Ainda que inadequado e preocupante, é comum nos dias de hoje o professor se deparar na sala de aula com ações entre os alunos diretamente ligadas ao *bullying*. Tais ações são capazes de desestimular a frequência escolar das vítimas do fenômeno em questão, bem como prejudicar seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e social.

A partir dessa preocupação, foi proposto uma série de atividades com os alunos do Colégio Sesc-PR de Jacarezinho, as quais visaram não somente a apresentação do *bullying*, seu conceito, tipos e suas consequências, mas principalmente um trabalho de empatia entre os estudantes, de modo que a referida prática fosse percebida como de fato é, prejudicial na vida dos sujeitos e impróprias socialmente.

FASE I



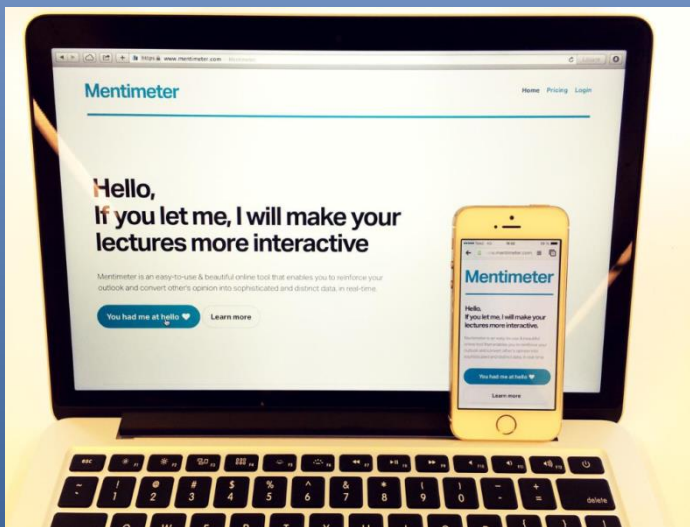
- Para dar início as atividades, foi proposto aos alunos do Ensino Médio que respondessem a questão a seguir com apenas uma palavra através da ferramenta on-line Mentimeter.

“Qual é papel social da humanidade perante as diferenças?”

- Para tanto, os alunos foram autorizados a utilizarem os celulares, para que, através do recurso tecnológico, os mesmos pudessem expor suas ideias e compartilhá-las com a turma. As mesmas foram aparecendo simultaneamente na lousa através do projetor multimídia.
- Termos como “Respeito”, “Amor”, “Honestidade”, “Inclusão”, “Educação”, “Empatia”, “Acolhimento”, dentre outros, foram recorrentes em todas as turmas do Ensino Médio.

Exemplos do Recurso Utilizado

<http://www.mentimeter.com>



- Com o intuito de levar a discussão para o contexto escolar, foi questionado aos estudantes se todos os valores apresentados por eles mesmos eram recorrentes ali, no ambiente escolar e na sua própria turma. Apesar do desconforto, alguns disseram que alguns valores não eram praticados na sala de aula, pois, em situações variadas, os mesmos se sentiram desconfortáveis com determinadas ocorrências, como brincadeiras de mau gosto e práticas desrespeitosas, que já eram recorrentes no ambiente escolar.
- Assim, foi perguntado aos estudantes:
Mas se todos esses valores que vocês mesmo apresentaram integram o papel social do homem perante as diferenças, por que essas atitudes incomuns acontecem aqui e por alguns de vocês mesmos? E como vocês chamariam essas práticas?



- Através do questionamento, os alunos levantaram o tema *bullying*.
- A partir do levantamento do tema, os alunos foram convidados a explicar o que eles entendiam sobre o mesmo e, com base nisso, foram apresentados os tipos de *bullying* (físico, psicológico, verbal, material, moral, sexual e virtual) e as situações variadas em que ocorrem.
- Desse modo, posteriormente, foi possível levar os alunos a confrontarem o *bullying* com a resposta do questionamento inicial da aula, levantando a seguinte questão: Se sabemos que o papel social do homem está relacionado com as ações que vocês descreveram, por que atitudes relacionados ao *bullying* ocorre na escola e até fora dela?

- Posteriormente, os alunos, em pares, foram convidados a vir a frente da classe e sentar um de frente para o outro, de modo que todos pudessem observá-los. Os mesmos foram orientados a escolher algum dos termos ofensivos disponibilizados em uma folha previamente preparada e proferir o mesmo olhando nos olhos do colega.
- A partir disso, foi perguntado ao aluno que proferiu a ofensa como se sentiu em cometer a referida ação; O mesmo foi feito ao receptor da ação, o qual, neste caso, descreveu como se sentiu ao receber a ofensa.
- Os alunos que afirmaram que não conseguiram realizar a atividade foram motivados a explicar o porquê de não conseguirem (a partir da explicação, foi possível inferir novos argumentos para o debate).



Realização da Dinâmica I



A segunda dinâmica aplicada, a qual foi inspirada no projeto *Bullying* do Centro Educacional para a Vida – SESC, consistia nos passos a seguir:

- Dividir os participantes em grupos de 7 participantes, cada;
- Entregar para cada grupo uma folha de sulfite e canetas coloridas;
- Explicar que cada componente do grupo só poderá fazer um traço de cada vez para executar um barco e que quando terminar o seu traço deve passar a folha para o próximo colega que por sua vez irá executar o traço que lhe cabe. Por exemplo: O primeiro participante faz o traço que se refere à parte de baixo no barco, cabe então ao próximo participante fazer uma das laterais. E assim por diante até que todos possam ter executado sua parte e o barco esteja, totalmente, desenhado;

- Pedir para que iniciem a atividade. Enfatizar que cada grupo deve ter seu desenho pronto no prazo máximo de 2 minutos;
- Após a execução da atividade verificar se todos completaram o desenho e qual grupo a terminou mais rapidamente. (A tendência é que todos os grupos terminem rapidamente e não tenham dificuldade para executar a tarefa).

➤ Agora, explicar que isso foi apenas um ensaio e que irão novamente fazer o desenho do barco, só que agora serão estabelecidos algumas características para cada participante como descritas a seguir. (colocar na lousa ou levar um cartaz):

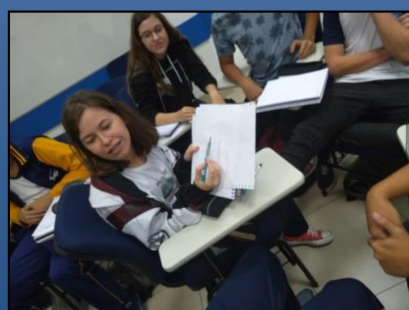
- i. Participante 1- É cego e só tem o braço direito;
- ii. Participante 2- É cego e só tem o braço esquerdo;
- iii. Participante 3- É cego;
- iv. Participante 4- É mudo;
- v. Participante 5- Não tem os dois braços;
- vi. Participante 6- Não tem as pernas (deverá ficar de joelhos no chão);
- vii. Participante 7- Líder do Grupo

- Observação: Essas combinações são feitas de acordo com o número de participantes de cada grupo, podendo ser acrescentadas ou retiradas dificuldades. O professor pode levar fitas para prender a mão ou mãos dos participantes que não podem usá-las, pois estes tendem a não respeitar as instruções até mesmo por reflexo. Outras combinações podem ser feitas: cego e surdo, só tem o braço esquerdo, etc.
- Depois de explicado quais serão as dificuldades dos membros do grupo, pedir para que estabeleçam quem irá assumir qual característica, entregando as vendas para os que serão cegos, tiras de pano para amarrar os braços que não deverão utilizar e tapa ouvidos para os surdos.
- Quando todos estiverem prontos, estabelecer o tempo de 4 minutos para que executem a tarefa.

Observação: O professor permaneceu em silêncio, apenas observando o trabalho. Caso alguém solicite ajuda ou informações, reforçar as instruções já ditas sem dar outras orientações. Caso algum participante faça perguntas do tipo está certo? Pode fazer assim? Deixar o grupo decidir. Não deve interferir. Estas situações foram retomadas no momento de debate, para análise e como ilustração para outros comentários.



Realização da Dinâmica II



A partir da dinâmica de grupo realizada, foram destacados os seguintes atributos:

- A dificuldade na realização da atividade;
- Todos temos algum tipo de limitação, seja ela física ou emocional;
- Todos temos uma história de vida, que se difere da história dos outros, o que significa que a bagagem que carregamos, boa ou ruim, não deve ser motivo de discriminação, principalmente porque na nossa vida íntima já temos que lidar com isso todos os dias;

- Lidar com situações com quais não temos habilidade ou impedimento torna-se mais fácil quando temos apoio, e não quando somos rejeitados;
- Quando alguém é violentado através do *bullying*, fica mais difícil ainda lidar com nossa limitação ou característica que não gostamos;
- Foi questionado a alguns alunos sobre a deficiência atribuída: E se os colegas ou até o professor não quisessem conviver com você devido suas características físicas ou até emocionais?

- Após a realização da dinâmica, foi exibido o vídeo a seguir:
<https://www.youtube.com/watch?v=N98gRz1WXLs>



- A partir do vídeo, foi promovida a continuidade das discussões.
- Em seguida, foi proposto aos estudantes o “Tribunal da razão” acerca do tema:

Os colegas de classe que cometeram bullying são culpados ou não pelo suicídio de Daniel?

- Os alunos foram orientados a pesquisarem e desenvolverem seus argumentos para acusação (promotoria) e defesa (defensoria) para a aula seguinte;
- O júri, no dia do tribunal, ficará responsável em anotar e elencar os argumentos de ambas as partes e, a partir de uma discussão, darão um veredito.

- De modo a aprofundar as discussões realizadas, o 2º Batalhão de Polícia Militar do município foi convidado pelo Colégio para conversar com os estudantes sobre a temática proposta e conscientizar os mesmo acerca das consequências sociais do bullying na sociedade.

Palestra com o 2º Batalhão de Polícia Militar de Jacarezinho-PR



FASE II



Organização do Tribunal da Razão

1ª etapa: Divisão do grupo em 3 subgrupos.

- Júri (que tem o papel de auxiliar o Juiz e decidir a sentença final).
- Promotoria (que leva a acusação ao tribunal).
- Defensoria (que defende o interesse do acusado).

PR Organização do Tribunal da Razão

2ª etapa: O juiz (professor/ coordenador) se apresenta e diz a razão da sessão de hoje, passando em seguida a palavra à Promotoria.

- A Promotoria se apresenta e traz ao tribunal o caso. (2 min)
- A Defensoria se apresenta e faz a fala de abertura. (2min)
- A primeira rodada de argumentação se iniciará com a fala da Promotoria (4 min) com direito à réplica da Defensoria (4min) seguida de tréplica da Promotoria (4 min).

Organização do Tribunal da Razão

3ª etapa:

- A segunda rodada de argumentação se iniciará com a fala da Defensoria (4 min), com direito à réplica da Promotoria (4min) seguida de tréplica da Defensoria (4 min).
- Promotoria e Defensoria terão respectivamente 1 minuto cada para considerações finais.

Organização do Tribunal da Razão

4ª etapa:

- Ao terminarem as rodadas de argumentação, a Promotoria e a Defensoria se retiram da sala para que o júri articule diante do juiz o veredicto do tribunal.



Tribunal da Razão



Atividade Final

Produção Textual: O *bullying* na escola: Motivo de preocupação ou brincadeira inofensiva entre crianças e adolescentes?

Cada aluno deverá apresentar um texto dissertativo-argumentativo, de 20 a 30 linhas sobre o tema apresentado.

Critérios de avaliação:

- Título;
- Argumentação bem fundamentada;
- Defesa de um ponto de vista;
- Coesão e coerência textual;
- Ortografia e pontuação;
- Respeito ao limite mínimo e máximo de linhas.

Atividade Final

A seguir, algumas conclusões dos alunos apresentadas nas produções textuais sobre o tema debatido:

“Devíamos ter maior atenção com as pessoas que estão a nossa volta, e respeitar mais uns aos outros, pois, afinal, somos iguais e todos merecem respeito” (aluno 1º ano, EM, Colégio Sesc-PR, Jacarezinho).

“Para diminuir os casos de bullying é muito importante que escolas promovam palestras, debates e atividades sobre o assunto, e que todos se comprometam a não praticar o bullying, denunciar qualquer caso, além de uma consequência para o agressor” (aluna 1º ano, EM, Colégio Sesc-PR, Jacarezinho).

“Se todos se colocassem no lugar do outro antes de falar algo para ofender as pessoas e no efeito que isso pode causar, os casos iriam diminuir” (aluna 2º ano, EM, Colégio Sesc-PR, Jacarezinho).

Atividade Final

“Logo, é preciso que as pessoas tenham mais empatia e respeito uma com as outras, ou o bullying continuará existindo. E se presenciarem atos como este, as pessoas devem delatar e não rir, pois a vida de alguém pode ser salva” (aluna 3º ano, EM, Colégio Sesc-PR, Jacarezinho).

“Por isso, quando vemos alguém sofrendo bullying, devemos ter voz ativa e ajudá-las, bem como denunciar essas pessoas na escola ou até mesmo na delegacia (aluna 3º ano, EM, Colégio Sesc-PR, Jacarezinho).

“É indispensável a presença das autoridades escolares observando e analisando o comportamento dos alunos, assim como seus pais e responsáveis, além da constante conscientização acerca do assunto. O bullying não é e nunca vai ser apenas um brincadeira” (aluna 3º ano, EM, Colégio Sesc-PR, Jacarezinho).